

## DIEGO BEYRÓ

### *Expresiones*

06 MAR - 11 APR 2009

A 3+1 ARTE CONTEMPORÂNEA, apresenta pela primeira vez em Portugal a obra do jovem artista argentino Diego Beyró.

Nascido em 1984 em Buenos Aires, Diego cursou Belas Artes na IUNA e Direcção de Arte na *Escuela Superior de Creativos Publicitarios*. Profissionalmente, enveredou pela publicidade, tornando-se Director Artístico da agência *El Cielo de Agulla & Baccetti*.

Actualmente encontra-se em residência na F A B R I C A , centro de pesquisa de comunicação do grupo Benetton em Itália, desenvolvendo o seu trabalho enquanto artista plástico e criativo.

A exposição *Expresiones*, reúne um conjunto de trabalho dedicado ao rosto e à sua capacidade de transmitir emoções. Utilizando a pintura como desenho, sem recurso à cor, o artista explora o imediatismo do *snapshot* fotográfico em retratos que ocupam a quase totalidade da superfície pictórica.

As obras dividem-se por duas séries, cada qual correspondendo a uma fase da vida: a infância e a juventude. A estas fases o artista associa aquelas que considera serem as suas expressões máximas - “o grito” e “o orgasmo” - que, embora distintas na causa directa, confluem numa mesma raiz: a energia vital.

O acto de gritar torna-se símbolo da genuinidade, da ausência de constrangimentos sociais e da pura manifestação de vontade características da infância. Vários retratos de meninas e meninos explodem no papel, correspondendo essa explosão à sonoridade imaginável do grito que emitem no momento da sua representação. Por seu lado, o êxtase sexual representa o desejo, a descoberta de si e do outro e a intensidade da experiência inerentes à juventude. O artista retrata rapazes e raparigas no momento do orgasmo, sem no entanto revelar o acto sexual que o origina. A referência a esse acto é feita através da superfície usada: um lençol. Assim estas imagens ganham um estatuto de “super-índice”, no qual a evidência do acontecimento se desdobra na materialidade que o poderá ter acolhido. Como se a intensidade do momento imprimisse, através de um qualquer fenómeno químico, a sua expressão no espaço-tempo em que se dá.

As obras de Diego Beyró participam dessa mesma energia pura e instintiva que pretendem representar, transmitindo ao espectador um inexorável impulso libertador.

Rita Sobreiro, Lisboa, Fevereiro 2009